

Informe Macroeconômico

20 a 24/05/2024 - Ano 4 | Nº 136



Destaques

- A Matriz de Insumo-Produto e os Setores-chave das Regiões Metropolitanas:** O Etene dispõe de uma nova versão da Matriz de Insumo-Produto (MIP) da região de abrangência do Banco do Nordeste, com base na mais recente MIP nacional publicada pelo IBGE, atualizando-se pelos valores das Contas Nacionais para 2019. Entre as várias possibilidades de análises, como os impactos econômicos em função da concessão de crédito, trabalha, também com os setores-chave de uma Região, que indicam setores que possuem fortes efeitos de encadeamento em termos do fluxo de bens e serviços, contribuindo acima da média para o crescimento da economia.
- Saldo de crédito do Nordeste cresce em ritmo mais forte que a média do Brasil:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 806,0 bilhões de reais em março de 2024, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,8%, quando comparado com o mesmo mês em 2023, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,3%.
- Bahia foi o 5º estado do País que mais gerou empregos formais no segmento MPE em 2023:** As Micro e pequenas empresas foram responsáveis pela formação de 259.044 postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, no acumulado de janeiro a dezembro de 2023. O segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registrou saldo de empregos positivo em todos os estados da Região, com destaque para Bahia (+61.046), Ceará (+47.593), Pernambuco (+46.954), Paraíba (+20.857) e Maranhão (+19.958). Entre as Unidades Federativas do País, Bahia foi o quinto maior gerador de empregos formais do País no segmento MPE no acumulado de 2023.
- Atividade Industrial Brasil tem 1º trimestre positivo:** Em 2024, frente a iguais períodos do ano anterior, observou-se recuo em março (-2,8%), que ocorreu após sete meses seguidos de crescimento, nessa base de comparação, mas não impediu o desempenho positivo do trimestre (1,9%) e da taxa anualizada encerrada em março (0,7%), conforme dados do IBGE.
- Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos no Primeiro Bimestre de 2024:** O panorama fiscal dos estados nordestinos evoluiu para uma situação mais confortável no primeiro bimestre de 2024, por conta do maior ritmo de crescimento real das receitas frente a uma menor expansão dos gastos. Os dados mostram um comportamento positivo do saldo orçamentário de todos os estados nordestinos neste primeiro bimestre de 2024, mas isso não é necessariamente um indicador de situação confortável nas finanças estaduais, tendo em vista as perspectivas de que ao longo do ano as receitas não acompanhem a trajetória de expansão das despesas públicas.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 13/05/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,76	3,66	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,09	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,75	9,00	9,00	8,63
IGP-M (%)	2,34	3,78	3,75	3,65
Preços Administrados (%)	4,02	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,15	-40,00	-40,00	-39,60
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,00	76,15	78,00	76,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	69,50	73,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,90	66,50	68,00	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,64	-0,60	-0,50	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-6,27	-5,84	-5,50

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

A Matriz de Insumo-Produto e os Setores-chave das Regiões Metropolitanas

A Matriz de Insumo-Produto, desenvolvida por Wassily Leontief (Prêmio Nobel de Economia), é uma importante ferramenta da análise econômica, uma vez que possibilita representar as relações entre os diferentes setores de uma economia. A MIP, entre suas possibilidades de uso, permite estimar os impactos/choques econômicos, em função de políticas públicas e investimentos. Assim, através da MIP, é possível compreender a interdependência entre os setores econômicos, estimar os efeitos multiplicadores das atividades econômicas e identificar cadeias produtivas relevantes. Em resumo, a Matriz de Insumo-Produto é uma ferramenta essencial para compreender a estrutura e dinâmica de uma economia.

Nesse sentido, o Etene dispõe de uma nova versão da Matriz de Insumo-Produto (MIP) da região de abrangência do Banco do Nordeste, com base na mais recente MIP nacional publicada pelo IBGE, atualizando-se pelos valores das Contas Nacionais para 2019. Entre as várias possibilidades de análises, como os impactos econômicos em função da concessão de crédito, a MIP permite identificar, também, os setores-chave e as regiões-chave para o funcionamento da economia regional.

Neste contexto, a nova MIP contempla 30 regiões na área de atuação do BNB, divididas em Regiões Metropolitanas (9), Semiárido (9), Fora do Semiárido (9) e MATOPIBA (3). Em cada uma delas, identifica os setores-chave.

O conceito de setor-chave passa necessariamente pela definição de índices de ligações para trás e para frente. Segundo a definição de Rasmussen (1956) e Hirschman (1958): a) o índice de ligações para trás indica até que ponto um setor demanda insumos da economia, em comparação com os outros, e dessa forma valores maiores do que 1 indicam um setor altamente dependente do resto da economia; b) o índice de ligações para frente indica a que ponto um dado setor, em comparação com os outros, tem os seus insumos demandados pela economia, e assim, valores maiores do que 1 indicam um setor cuja produção é amplamente utilizada pelos outros. Setores-chave seriam aqueles que apresentam valores maiores do que 1.

Esses são setores que possuem fortes efeitos de encadeamento em termos do fluxo de bens e serviços, contribuindo acima da média para o crescimento da economia.

A análise detalhada das estruturas de ligação setorial permite evidenciar setores considerados estratégicos em relação aos encadeamentos e, portanto, a capacidade de ativar um potencial latente em determinada região. Abaixo, apresentamos os resultados para as Regiões Metropolitanas.

Tabela – Setores-chave nas Regiões Metropolitanas da Área de Atuação do BNB

Setor-Chave	Regiões Metropolitanas
Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros	Maceió, Salvador, São Luís, Recife
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	Maceió, Salvador, Recife
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Maceió, Salvador, Fortaleza, São Luís, João Pessoa, Recife, Teresina, Natal
Transporte terrestre	Maceió, Salvador, Fortaleza, São Luís, João Pessoa, Recife, Teresina, Natal, Aracaju
Fabricação de produtos têxteis	Salvador, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Natal
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Salvador, Fortaleza, Recife,
Refino de petróleo e coqueiras	Salvador, Fortaleza, Recife, Natal
Produção de ferro-gusa/ferro-Ligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	Salvador, Fortaleza, São Luís, Teresina
Metalurgia de metais não ferrosos e a fundição de metais	Salvador, Fortaleza, Recife
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Salvador, Fortaleza, Teresina
Transporte aéreo	Salvador, Recife
Atividades de televisão, rádio, cinema e gravação/edição de som e imagem	Salvador, São Luís, João Pessoa, Recife, Teresina, Aracaju
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	Salvador, Fortaleza, Recife, Teresina, Natal
Outros produtos alimentares	Fortaleza, Recife

Informe Macroeconômico

20 a 24/05/2024 - Ano 4 | Nº 136

Setor-Chave	Regiões Metropolitanas
Fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos	Fortaleza, Recife
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Fortaleza, Recife
Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos	Fortaleza
Extração de minerais metálicos não ferrosos, inclusive beneficiamentos	São Luís
Armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	São Luís
Fabricação e refino de açúcar	Recife
Fabricação de bebidas	Recife
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Recife
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	Recife, Aracaju
Construção	Recife, Natal
Telecomunicações	Recife
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós colheita	Teresina

Fonte: A Matriz de Insumo-Produto e a Estrutura Produtiva da Região Nordeste, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2024.

Saldo de crédito do Nordeste cresce em ritmo mais forte que a média do Brasil

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 806,0 bilhões de reais em março de 2024, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,8%, quando comparado com o mesmo mês em 2023, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,3%.

Na Região Nordeste, no 1º trimestre de 2024, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas jurídicas, que registrou aumento de 11,3%, quanto das pessoas físicas, que apontou elevação em 9,1%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º trimestre de 2024, destinado às famílias, representava 70,3% do total, cabendo a parcela restante de 29,7% às empresas.

Crédito nos Estados

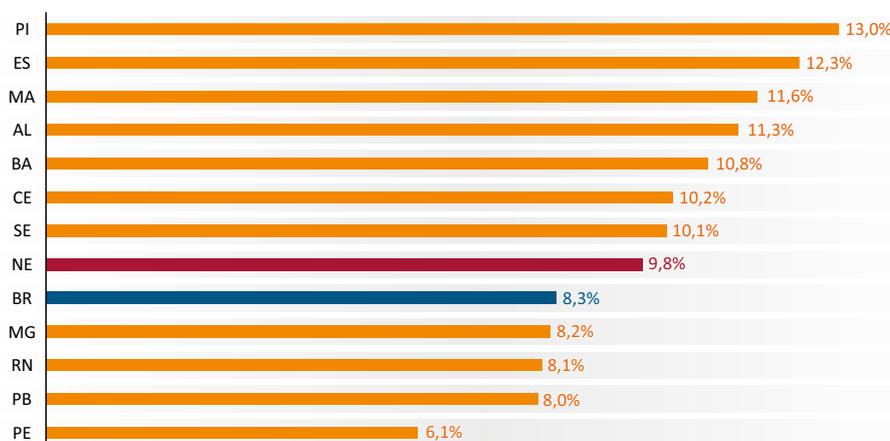
Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+13,0%), no Espírito Santo (+12,3%) e Maranhão (11,6%), no mês de março de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. A liderança no avanço do crédito no Piauí, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 17,2% no período. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem 37,0% do crédito total no Estado. O saldo de crédito no Piauí é de R\$ 48,2 bilhões de reais. No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 220,2 bilhões), Pernambuco (R\$ 130,6 bilhões) e Ceará (R\$ 126,8 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2024, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em março, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 15,1%. A Região Centro-Oeste, com avanço de 12,7% no saldo de crédito, ficou na segunda posição, enquanto o Nordeste, com crescimento de 9,8%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, e também superior à média do Brasil (+8,3%).

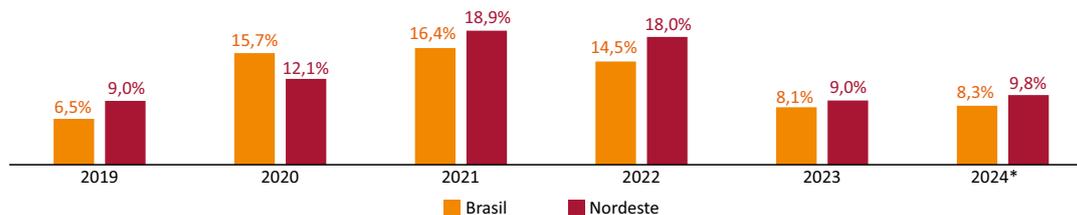
No cenário prospectivo, em função da melhora de indicadores econômicos, como o menor desemprego e a renda em elevação, além do processo de desinflação em curso, devem funcionar como força-motriz para o crédito do Nordeste, que de acordo com nossas projeções, o saldo na Região Nordeste deve crescer 10,2% em 2024.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Março de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024*



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	8,3%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	9,8%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	6,7%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	15,1%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	8,5%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	12,7%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Bahia foi o 5º estado do País que mais gerou empregos formais no segmento MPE em 2023

No acumulado do de janeiro a dezembro de 2023, foram criados 1.483.598 novos empregos formais no País. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela formação de 1.188.307 empregos, o que representa 80,1% do total de emprego formal gerado em território nacional, ou seja, 8 a cada 10 empregos foram gerados pelo segmento MPE. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) participaram com 14,2%, ou seja, saldo de 209.991 novas contratações no País em 2023. Neste período, a Administração Pública foi responsável pela formação de 40.237 empregos, enquanto os Cadastros de Pessoa Física (CPF) contribuíram para a formação de 45.237 novos empregos formais (Caged).

No mesmo período, o Nordeste promoveu a formação de 298.188 empregos gerados com carteira assinada. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitaram a geração de 259.044 novos postos de trabalho com carteira assinada, ou seja, cerca de 86,9% do total de empregos gerados em 2023, enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) aumentaram o estoque de emprego em 14.463 postos de trabalho, no acumulado de 2023. No mesmo período, para a Administração Pública, o saldo de empregos também foi positivo, com formação de 15.103 novos postos de trabalho e os Cadastros de Pessoa Física (CPF) formaram 9.578 empregos formais na Região.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os estados, Bahia (+61.046), Ceará (+47.593), Pernambuco (+46.954), Paraíba (+20.857) e Maranhão (+19.958) foram os que mais ampliaram o nível de emprego na categoria das MPE's. Estes estados representam cerca de 75,8% do saldo líquido gerados na Região no acumulado de 2023 (Tabela 1).

Entre as Unidades Federativas do País, Bahia se posiciona como o quinto maior estado do País que mais gerou empregos formais no segmento MPE no acumulado de 2023. Ceará e Pernambuco asseguraram a oitava e nona posições no ranking na geração de empregos em território nacional no segmento MPE (Gráfico 1).

Setorialmente, o segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registrou saldo de empregos positivo em todas as atividades econômicas, no acumulado de 2023. Entre os setores, destacam-se Serviços no saldo líquido de emprego, formando +120.543 novos postos de trabalho, participando com 46,5% do total de empregos gerados pelos pequenos negócios. Na sequência, Comércio gerou +64.486 novos empregos, e; por seguinte, Construção, com formação de 43.183 novos empregos formais. Os demais setores também registraram saldo líquido positivo para o período em análise, como se observa na Tabela 2.

Sobre a importância de Serviços na formação da estrutura da mão de obra produtiva na Região, percebe-se o padrão de representatividade de geração de empregos por Serviços nos segmentos de MPE que se estende em praticamente todos os estados da Região, conforme Tabela 2.

Entre os novos empregos formados no segmento MPE, o setor de Serviços obteve maiores resultados na Bahia (+31.837), em Pernambuco (+24.645), Ceará (+20.752) e Maranhão (+10.143). De forma semelhante, a geração de empregos do segmento MPE no setor de Comércio se sobressaiu na Bahia (+15.163), Pernambuco (+12.509), Ceará (+10.6287) e Maranhão (+6.188), vide Tabela 2.

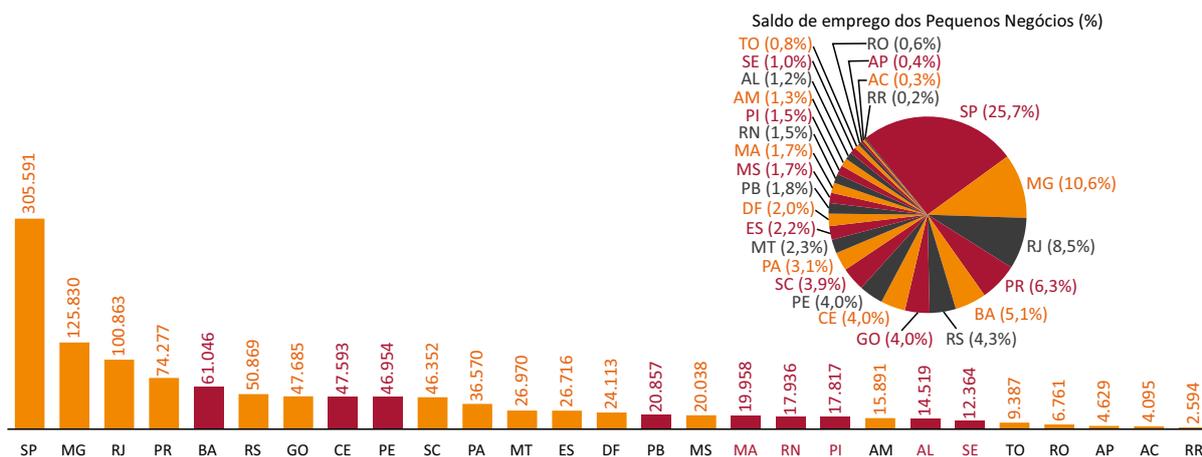
Na Bahia, o setor de serviços foi responsável por 52,2% do total de empregos formais do Estado no segmento MPE, em 2023. Desse total, destacaram-se os empregos formados nas atividades econômicas do setor de Serviços em Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (+3.050), transporte rodoviário de carga (+2.530), serviços de engenharia (+2.247), Atividades de serviços prestados (+1.619), Atividades de atendimento hospitalar (+1.490) e Atividades de vigilância e segurança privada (+1.417).

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldos de empregos gerados pelos pequenos negócios e empresas de grande porte – Acumulado de janeiro a dezembro de 2023

Nordeste e Estados	2022		2023	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	26.573	7.608	19.958	971
Piauí	13.461	-1.020	17.817	1.293
Ceará	45.079	18.367	47.593	2.605
Rio Grande do Norte	17.797	2.511	17.936	4.218
Paraíba	21.931	1.146	20.857	-1.588
Pernambuco	48.788	6.204	46.954	-1.562
Alagoas	18.832	434	14.519	1.508
Sergipe	11.909	-1.161	12.364	1.312
Bahia	91.941	21.577	61.046	5.706
Nordeste	296.311	55.666	259.044	14.463

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2024).

Gráfico 1 – Unidade Federativa: Ranking do saldo de empregos gerados pelos pequenos negócios - 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2024).

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de Empregos gerados pelos pequenos negócios, por atividade econômica - Acumulado de janeiro a dezembro de 2023

Grupamento das Atividades Econômicas por Estado do Nordeste	MPE									
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
Agropecuária	1.035	346	475	913	196	880	1.087	394	1.701	7.027
Comércio	6.188	3.966	10.628	4.085	5.773	12.509	3.320	2.854	15.163	64.486
Construção	1.479	4.725	10.604	4.593	5.227	3.646	2.835	2.520	7.554	43.183
Ind. Extrativa Mineral	9	63	24	336	12	116	79	76	294	1.009
Ind. de Transformação	1.014	1.096	4.086	1.298	950	5.118	1.405	1.256	4.264	20.487
Serviços	10.143	7.429	20.752	6.145	8.695	24.645	5.676	5.221	31.837	120.543
S.I.U.P.	90	192	1.024	566	4	40	117	43	233	2.309
Nordeste	19.958	17.817	47.593	17.936	20.857	46.954	14.519	12.364	61.046	259.044

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2024).

Atividade Industrial Brasil tem 1º trimestre positivo

A produção industrial avançou (0,9%) em março de 2024, frente ao mês anterior. É o segundo avanço consecutivo, intensificando a variação de 0,1% registrada em fevereiro. Conforme ressalta o IBGE, com esse resultado, a indústria se encontra 0,4% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda 16,3% abaixo do nível recorde da série histórica, de maio de 2011.

Em 2024, frente a iguais períodos do ano anterior, observou-se recuo em março (-2,8%), que ocorreu após sete meses seguidos de crescimento, nessa base de comparação, mas não impediu o desempenho positivo do trimestre (1,9%) e da taxa anualizada encerrada em março (0,7%). Conforme avalia o IBGE, a queda de março (-2,8%) deve ser relativizada em função do efeito calendário que impacta diretamente na produção industrial (março de 2024 teve três dias úteis a menos do que igual mês de 2023).

A taxa do 1º trimestre do ano (1,9%) refletiu o avanço em 3 das 4 grandes categorias econômicas: bens intermediários (2,7%), bens de consumo duráveis (0,8%) e bens de consumo semi e não duráveis (1,6%). A exceção foi bens de capital (-1,6%) que caiu muito menos do que vinha caindo (-13,7% no 3T/23 e -14,1% no 4T/23). Adicionalmente, conforme salienta o IEDI, guarda outro dado favorável: seu segmento de bens de capital para a própria indústria, que estava no vermelho desde o final de 2021, aproximou-se da estabilidade (-0,2%), o que é um indicativo de dias melhores para o segmento.

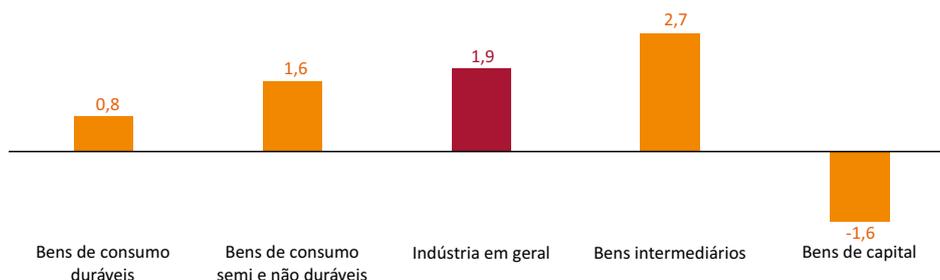
Para o acumulado do ano (1,9%), houve crescimento tanto na indústria extrativa (4,6%), quanto na de transformação (1,4%), com avanço em 15 de suas 24 atividades. Destaque para derivados do petróleo (6,7%), alimentos (3,7%), bebidas (4,9%), celulose e papel (4,0%). Dentre os registros negativos: farmoquímicos e farmacêuticos (-16,9%), máquinas e equipamentos (-5,4%), produtos químicos (-1,7%).

Análise e perspectiva

A Sondagem Industrial da CNI apontou que, em março, frente a fevereiro, houve aumento no número de empregados no setor e estabilidade na utilização da capacidade instalada (UCI) em 68%, pelo terceiro mês seguido. Contudo, houve piora, na percepção dos empresários, a respeito das condições financeiras no primeiro trimestre: insatisfação com o lucro, dificuldade de acesso ao crédito e percepção mais intensa de aumento nos preços de matérias-primas. Dentre os problemas mais apontados, figuraram a elevada carga tributária e demanda interna insuficiente – ambos corriqueiramente listados no topo da lista. Destacou-se também a falta ou alto custo de matérias-primas que ganhou destaque e passou a integrar a terceira posição. Apesar da insatisfação com as condições financeiras, a maior parte dos indicadores de expectativas avançaram em abril – exceto o indicador do número de empregados, que apresentou estabilidade –, e revelaram otimismo mais intenso que o usual para demanda, exportação e compra de matérias-primas. Diante do otimismo, o índice de intenção de investimento avançou em abril, ficando acima da média histórica da série.

Nesta perspectiva, previsões de mercado têm se mostrado otimistas para o fechamento do ano de 2024. As “Projeções LCA”, por exemplo, indicam crescimento de 2,2% para a indústria em geral, com taxas positivas para as 4 grandes categorias econômicas, bem como para indústria extrativa (5,0%) e de transformação (2,0%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Acumulado de Jan-Mar de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



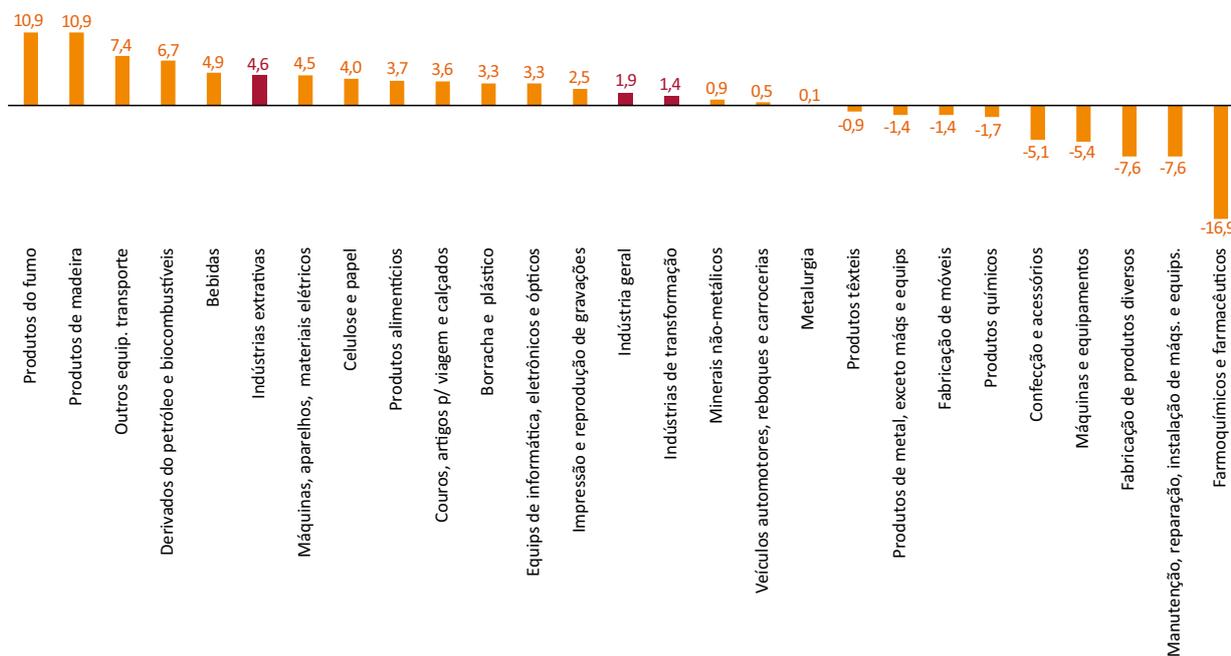
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

20 a 24/05/2024 - Ano 4 | Nº 136



Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades (%) - Brasil – Acumulado de Jan-Mar de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.

Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos no Primeiro Bimestre de 2024

O panorama fiscal dos estados nordestinos evoluiu para uma situação mais confortável no primeiro bimestre do ano, por conta do maior ritmo de crescimento das receitas frente a uma menor expansão dos gastos, de acordo com os dados do Relatório de Execução Orçamentaria-RREO, do Tesouro Nacional, relativo aos dois primeiros meses de 2024. Apenas Paraíba, Piauí e Sergipe, apresentaram maior crescimento real das despesas, frente às receitas nesse período. No entanto, os dados mostram um comportamento positivo do saldo orçamentário de todos os estados nordestinos neste primeiro bimestre de 2024, mas isso não é necessariamente um indicador de situação confortável nas finanças estaduais, tendo em vista as perspectivas de que ao longo do ano as receitas não acompanhem a trajetória de expansão das despesas públicas. Ou seja, ainda persiste uma percepção de risco fiscal para os estados nordestinos em 2024.

Diante dessas perspectivas de risco fiscal, os estados tomaram medidas que vão prevalecer em 2024 com vistas a atenuar os efeitos negativos do desequilíbrio orçamentário, como foi o caso do aumento da carga tributária, com a recomposição da alíquota do ICMS, que aumentou de uma alíquota modal regional de 18% para 20%. Após essa recomposição, a menor alíquota de ICMS ficou para o Estado de Alagoas, com 19%, enquanto Ceará, Paraíba, Bahia e Pernambuco passaram a adotar o percentual de 20%. As maiores alíquotas estão nos estados do Piauí (21%) e Maranhão (22%). Mas é possível que somente essas medidas não sejam suficientes para garantir o equilíbrio orçamentário, razão pela qual os estados brasileiros, de modo geral, estão ensaiando um pedido de suporte financeiro do Governo Federal para financiar a expansão de gastos, que se traduz em renegociação das condições de financiamento da dívida dos estados, com a disponibilização de novas linhas de crédito. Convém ressaltar que esse tipo de medida tende a beneficiar mais fortemente os estados mais ricos da Federação, como é o caso do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo, que respondem, conjuntamente, por 90% do montante de juros e amortização relacionados com a dívida dos estados. Essa solução, portanto, termina gerando um desequilíbrio no federalismo fiscal brasileiro.

Com relação ao desempenho orçamentário dos estados nordestinos nos dois primeiros meses de 2024, cabe destacar o desempenho diferenciado de três estados, Bahia, Alagoas e Ceará, que registraram os maiores percentuais de expansão real de suas receitas correntes, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No caso do Ceará, chama a atenção, também, a expressiva queda real de suas despesas correntes, diferentemente do Maranhão, cujas receitas correntes registraram significativa expansão no período, enquanto suas despesas correntes também registraram crescimento significativo na comparação com o primeiro bimestre de 2023. Já nos estados da Paraíba e Piauí, a trajetória de expansão das receitas ficou em patamar bastante inferior à dos gastos, quando se compara com o desempenho do primeiro bimestre do ano passado, podendo levar a uma situação de fragilidade fiscal, que vai repercutir posteriormente nos orçamentos e nas suas políticas de desenvolvimento.

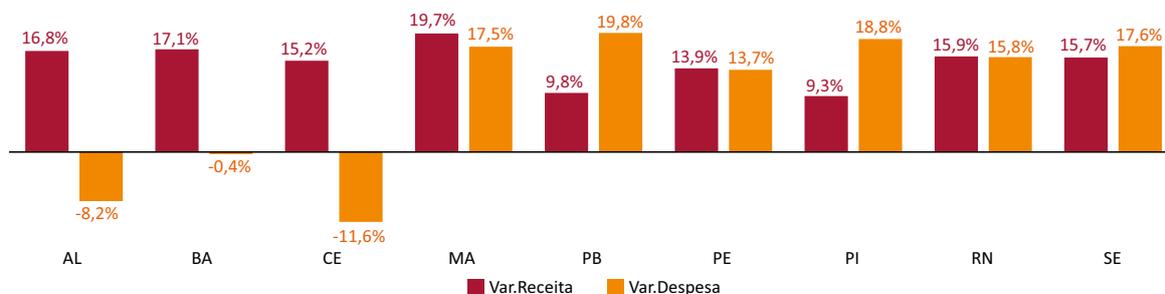
Quando se analisa a composição das despesas correntes em relação à receita total, observa-se que no período analisado, os estados da Bahia (8%) e Piauí (3%), foram os que apresentaram os maiores percentuais de investimentos nesse período, enquanto Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe, todos com 1%, registraram as menores participações dessa categoria de despesa em suas receitas. Cabe destacar que a manutenção de níveis elevados de investimentos permite que os estados aperfeiçoem o ambiente de negócios, para atrair novos segmentos produtivos, aumentando, conseqüentemente, os investimentos privados, que vão gerar renda e emprego. No entanto, o Relatório do Tesouro mostra que os gastos com pessoal e Encargos sociais nos dois primeiros meses de 2024 comprometeram parte significativa dos orçamentos dos estados nordestinos, absorvendo mais da metade das receitas dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. No Rio Grande do Norte, as despesas com pessoal comprometeram quase 70% das receitas totais do Estado, acima do teto da Lei de Responsabilidade Fiscal-LRF, fato que permanece como o maior desafio para o governo estadual solucionar em curto prazo.

Com relação ao indicador de resultado primário como proporção da receita corrente líquida (RCL), que serve para demonstrar a capacidade de geração de superávit do estado antes do pagamento de juros, observa-se que o comportamento predominante nos orçamentos dos estados nordestinos foi de redução desse

indicador no primeiro bimestre de 2024, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Os aumentos foram verificados apenas nos estados do Ceará e Maranhão e, também, no Rio Grande do Norte, apesar da expansão real de suas despesas com pessoal. No agregado dos estados nordestinos, a Receita Corrente Líquida apresentou crescimento nesse período.

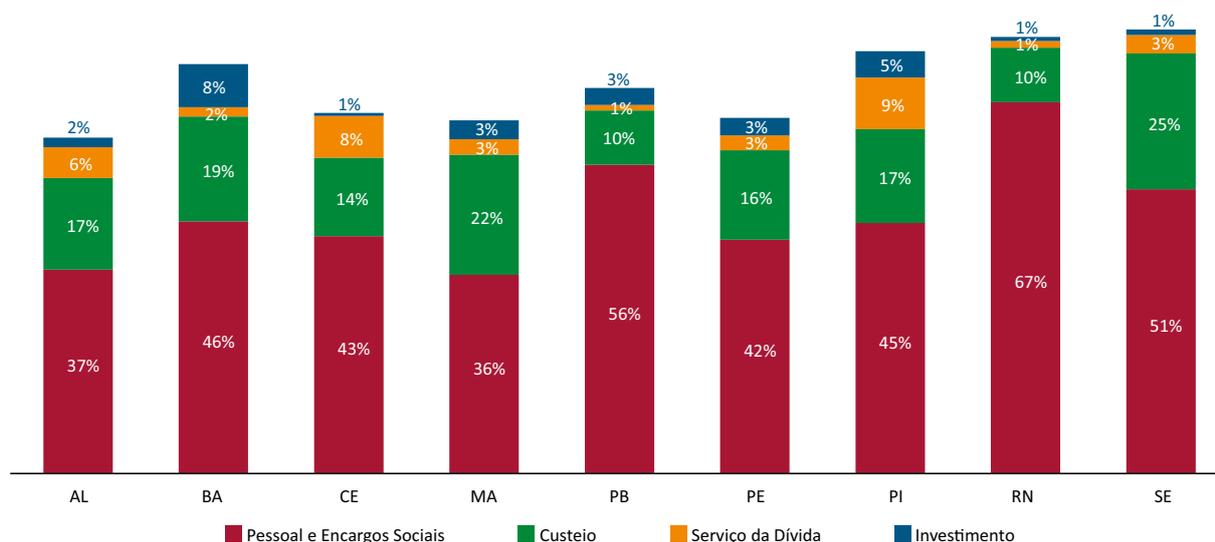
A análise desagregada das despesas por função revela que as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública representaram os itens mais representativos dos orçamentos estaduais, respondendo conjuntamente por mais de 40% dos gastos governamentais nesses dois primeiros meses de 2024. Vale destacar que com um olhar mais apurado para as despesas realizadas nessas áreas, percebe-se nitidamente a relevância das despesas com pessoal, em detrimento dos investimentos para modernização da infraestrutura necessária para o funcionamento mais eficiente dessas áreas. Há um déficit muito grande entre a demanda da população e a qualidade dos serviços prestados pelos estados, especialmente nas áreas de Saúde e Segurança Pública. Nesse primeiro bimestre do ano, o Estado da Paraíba se destacou como o que mais investiu em Educação. Na área de Saúde, Sergipe e Maranhão foram os destaques, com quase 20% dos gastos orçamentários direcionados para esse setor nesse período, enquanto a área de Segurança Pública representou um gasto médio de 12% nos orçamentos dos estados nordestinos ao longo dos dois primeiros meses de 2024.

Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 1º bimestre de 2024/2023



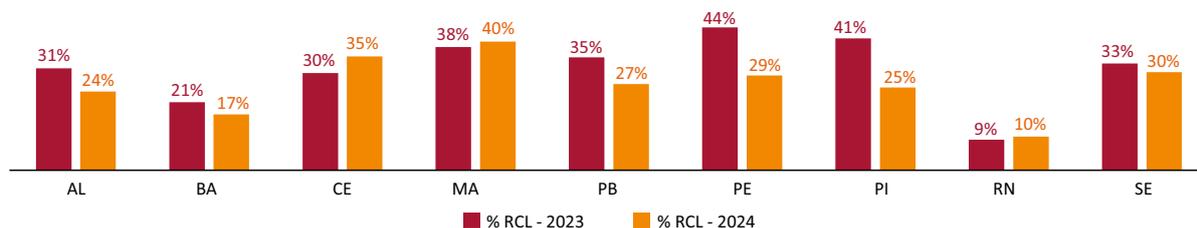
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 – Composição das Despesas em relação à Receita Total – 1º Bimestre de 2024 (%)



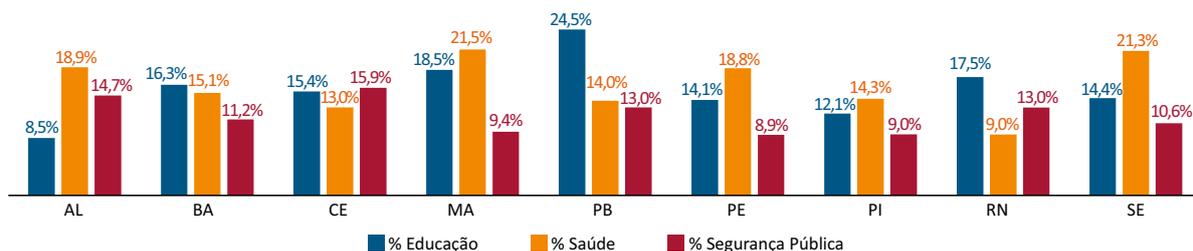
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 3 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Janeiro-Fevereiro/2024-2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 4 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 1º Bimestre-2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Agenda

Próximas Divulgações

quarta-feira, 22 de maio de 2024

Reunião da Comoc

quinta-feira, 23 de maio de 2024

Reunião do CMN

sexta-feira, 24 de maio de 2024

Estatísticas do setor externo

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: COVID-19 2023